# PROGRAMA DE PREVENÇÃO ESCOLAR AO USO ABUSIVO DE CRACK, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: PLANEJAMENTO, IMPLEMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO

**EQUIPE UFSC:**

* **Coordenadora Geral:**Profª. Drª. Daniela Ribeiro Schneider – Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica (PSICLIN) – Departamento de Psicologia – Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) –UFSC
* Prof. Dr. Leandro Oltramari – Laboratório de Psicologia Escolar e Educacional – Departamento de Psicologia – UFSC
* Prof. Dr. Roberto Moraes Cruz - Laboratório Fator Humano – Departamento de Psicologia – PPGP – UFSC
* Ms. Jane Moraes Lopes – Doutoranda PPGP/UFSC – Bolsista Capes/Reuni
* Ms. Fabiani Lima - Doutoranda PPGP/UFSC
* Psicólogo João Felipe Horr – Mestrando PPGP/UFSC
* Francisco Bissoli Neto – Graduação em Psi UFSC – Bolsista PIBIC/CNPQ – Brasil
* Prof. Dra. Tânia Maris Grigolo**– CESUSC.**

# Resumo do Projeto

O “Programa de Prevenção Escolar ao uso Abusivo de Crack, Álcool e outras Drogas em Florianópolis: planejamento, implementação e avaliação”, será implementado pela Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Florianópolis (SME/PMF), através de seu Programa de Saúde na Escola (PSE), com a coordenação técnica do Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica (PSICLIN/UFSC) e colaboração do Laboratório de Psicologia Educacional e Escolar/UFSC.

O projeto está incluído em um projeto maior intitulado “Projeto piloto de prevenção dos riscos e danos do uso de drogas no PSE”, parceria com o Ministério da Saúde, Ministério da Educação e UNODC (Escritório das Nações Unidas para Crimes e Drogas), que objetiva validar para arealidade brasileira programas preventivos baseados em evidência, visando sua utilização nas escolas brasileiras.

Este projeto específico, desenvolvido em Florianópolis, conta com a assessoria técnica da *Unidad de Información e Investigación Social y Sanitária* (UISYS) da Universidade de Valencia (UV) e CSIC (*Consejo Superior de Investigación y Ciencia)*,e da Prefeitura de Valencia, através do seu *Plan Municipal de Drogodependencias e otrostrastornosadictivos* (PMD) – Espanha, através de convênio firmado com a UFSC.

O projeto implicará o planejamento, implementação e avaliação de um programa sistemático (continuado, permanente e contextualizado na realidade da cultura comunitária e institucional) de prevenção ao uso abusivo de drogasno âmbito escolar, com aplicação de técnicas e atividades preventivas diversas, entre as quais algumas utilizadas no *Plan Municipal de Drogodependencias*– Valencia, que deverão passar por um processo de adaptação transcultural*.*

O programa será aplicado em escolas públicas da PMF, escolhidas pela SME e acordadas, em seu coletivo, pelas próprias escolas, uma vez que sua participação no projeto implica incorporar os princípios da prevenção em seu projeto pedagógico.

As diretrizes teórico-metodológicas do Programa de Prevenção Escolar serão baseadas nos conceitos de Promoção da Saúde, Educação em Saúde e Redução de Danos, que fundamentarão as atividades preventivas desenvolvidas. Também serão utilizados conceitos relacionados ao modelo de influências sociais (baseado nos fatores de risco e proteção) (Becoña, 1999) e o modelo de habilidades de vida (WHO, 1993) que são indicados, pelos estudos de meta-análise, como os de maior evidência para aplicação em atividades preventivas (FAD, 1999).

Serão realizadas atividades de prevenção universal, direcionadas para o fortalecimento de habilidade de vida, nas 5ª série/6º ano e 7ª série/8º ano das escolas participantes. Também serão realizadas atividades de prevenção seletiva com algumas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que são, em geral, jovens em maior situação de vulnerabilidade psicossocial.

Inicialmente será realizado uma análise bibliométrica e de conteúdo da produção científica internacional sobre avaliação de programas de prevenção ao uso abusivo de drogas, nos últimos 10 anos (2002-2011), conforme publicações nas bases de dados *Scopus, Web of Science e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)*. Esta revisão bibliográfica deverá fornecer subsídios para o desenvolvimento do programa preventivo baseado em evidências e visando subsidiar a formulação de políticas públicas e organização de planos, programas e projetos bem sustentados em sua elaboração e efetividade, promovendo, com isso “boas práticas” em prevenção ao uso de drogas.

Ainda na fase inicial será realizada uma avaliação da realidade escolar e de seu entorno, para que o planejamento das ações preventivas seja dirigido às reais necessidades locais.

Buscar-se-á envolver os pais no programa preventivo, convidando-os para participar de atividades a eles dirigidas em específicas ou conjuntas com seus filhos.

Também serão realizadas atividades de prevenção nas comunidades do entorno das escolas participantes, como atividades esportivas e culturais, buscando formar uma rede de entidades envolvidas com o projeto da prevenção e, com isto, possibilitar o fortalecimento da inserção social dos estudantes, como um fator protetivo ao uso abusivo de crack, álcool e outras drogas.

Será necessário oferecer formação em práticas preventivas para os próprios estudantes, compreendidos com multiplicadores, assim como para os professores e lideranças comunitárias.

O programa será acompanhado e avaliado de forma contínua, desde as fases de estruturação, passando pelo acompanhamento de sua implementação. Os resultados, serão avaliados com o objetivo de comprovar a efetividade e relevância do programa e, inclusive, a possibilidade de replicabilidade para outros municípios brasileiros.

Na etapa de avaliação do desenho do Programa de Prevenção Escolar será aplicado questionário dirigido a especialistas na temática da drogadição e da educação para a saúde, verificando seus objetivos, estrutura, atividades e métodos. Para a avaliação do processo de implementação e do acompanhamento de seu desenvolvimento ao longo dos anos em que está previsto, utilizar-se-á metodologia etnográfica, com grupos focais e entrevistas semiestruturadas com professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares, representantes estudantis, representantes dos pais e de lideranças comunitárias.

Na avaliação dos resultados será utilizada a metodologia quase-experimental, com grupo controle não equivalente com pré e pós-teste. Desta forma, antes da aplicação das técnicas e atividades preventivas, no início do ano letivo, será realizado pré-teste, com a aplicação do questionário do CEBRID para escolares (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas), adaptado para o Brasil de um questionário proposto pela Organização Mundial da Saúde – OMS (Carliniet al., 2010) e, também, a Escala de Resiliência (de Wagnild& Young, 1993), adaptado ao Brasil por Pence et al. (2005). As amostras serão por conglomerado, nas turmas de 6º e 8º ano do ensino fundamental e turmas do EJA das escolas que participarão do Programa de Prevenção, assim como nas do grupo controle. O grupo controle se realizará em turmas das mesmas séries, mas em outras escolas da PMF, inseridas em comunidades com características semelhantes ao das que participam do programa de prevenção. Ao final do ano letivo em que se aplicaram as atividades preventivas se realizará o pós-teste nos grupos experimental e controle.

Também se executará uma pesquisa de seguimento, acompanhando depois de 6 meses, 1 ano e 2 anos os alunos que passaram pelo programa preventivo. Nesta etapa se avaliará, tanto nos grupos experimental e controle, se houveram ou não mudanças de padrão de uso de drogas, percepção de risco, fatores de risco e proteção, resiliência, monitoramento parental ao longo do tempo e quais mudanças comportamentais permanecem.

O Programa de Prevenção Escolar em Florianópolis terá seu início em novembro de 2012 e duração prevista para quatro (4) anos, até dezembro de 2016.